XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
23 a 27 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

O ECA DIGITAL E A RESTRIÇÃO DE ACESSO DE ADOLESCENTES À PORNOGRAFIA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE.

Euridan Oliveira da Silva[1], Geórgia Oliveira Araújo[2].

Resumo: A adolescência é período de descoberta e construção de ideais e pensamento crítico, sendo os meios culturais e as vivências centrais nesse processo. Com a ampliação das mídias digitais, estas passam a exercer papel central na cultura e, por consequência, na identidade dos adolescentes. Quanto à masculinidade, a discussão é mais crítica, historicamente, homens foram incentivados a seguir padrão burguês e capitalista. Hoje, observa-se nas redes sociais modelo de masculinidade ideal que fomenta performance agressiva e viril, inclusive na sexualidade, incentivando o homem a ser "predador sexual" que não deve ver o "não" da mulher como negativa, mas como charme ou desafio. A expansão da pornografia reforça esse imaginário e normaliza a violência sexual. Diante disso, o ECA Digital buscou restringir o acesso de menores a conteúdos pornográficos ou impróprios, prevendo verificação de idade e definindo conteúdo impróprio. Contudo, cabe questionar se as medidas estão sendo implementadas e quais os impactos da pornografia na masculinidade adolescente. Objetivou-se analisar a implementação das restrições do ECA Digital e a possível relação da pornografia com a masculinidade, com base na literatura científica, tendo como finalidades específicas analisar a restrição expressa no ECA Digital, compreender como a pornografia influencia a masculinidade na adolescência e entender a relação entre consumo de pornografia e masculinidade hegemônica. Metodologicamente, é pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa, com artigos, dissertações e livros de bibliotecas digitais como Scielo e CAPES, além de documentos jurídicos como ECA Digital, ECA e Constituição Federal de 1988. Apurou-se que, embora o ECA Digital seja legislação forte e competente, com responsabilização dos fornecedores de tecnologia como pilar, na prática pode haver falhas de aplicação, fiscalização e sanções, por ser legislação recente e por os órgãos competentes ainda estarem em desenvolvimento. O teto de multa de 50 milhões pode ser mero valor operacional para grandes empresas, não sendo real coerção. Instagram e Facebook ainda não atendem à aferição de idade ou restrição de conteúdo, e plataformas explícitas também não, disponibilizando apenas autodeclaração, muitas vezes uma única vez. Sobre os impactos, identificam-se efeitos negativos, ideal masculino violento, predador sexual e normalização da violência sexual reproduzidos nos comportamentos e relacionamentos, tanto entre homens relação de poder quanto à sexualidade, idade e etnia. Com em relação às mulheres, propagando desigualdade de gênero. Há impactos na subjetividade e autoestima ao tentarem igualar-se a realidades corporais e performances distantes,

[1] Universidade Regional do Cariri, email: euidan.silva@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: georgia.oliveira@urca.br

podendo o uso desmedido causar depressão, ansiedade e impactos na vida sexual pelo não uso de proteção. Conclui-se que o ECA Digital é vitória importante na proteção dos menores e supre, na letra da lei, o empecilho da efetivação constitucional ao fornecer controle parental e verificação de idade, mas ainda tem lacunas práticas de aplicação, fiscalização e sanções; e a pornografia exerce impactos negativos na masculinidade adolescente, perpetuando desigualdade de gênero e normalização da violência sexual.

Palavras-chave: Adolescentes. Masculinidade. ECA digital. Ambiente digital. Pornografia.